

Fórum Porto

Fóruns Norgarante terminaram no Porto com a certeza de que a região tem tudo para ser competitiva

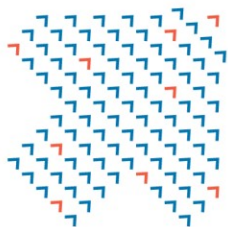
O Norte é a região mais dinâmica de Portugal e é o principal motor da economia do País, mas é prejudicado, assim como todo o território nacional, pela falta de foco e de organização em matéria de desenvolvimento e de competitividade, que faz com que o país revele grandes desigualdades territoriais que travam o seu crescimento como um todo. Foi esta a principal conclusão do último Fórum Norgarante deste ano, que decorreu, no Porto, no dia 29 de novembro, no Sheraton Porto Hotel & SPA.

Na sessão de encerramento dos VI Fóruns Norgarante, o presidente da CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), Fernando Freire de Sousa, frisou que todos os indicadores estatísticos são reveladores da importância da região Norte para a economia nacional. Esta região, lembrou o presidente da CCDR-N, representa mais de um terço da população, das empresas e do emprego e é responsável por mais de 40% das exportações do país.

Na sua intervenção, enquanto *Key Note Speaker* da quarta e última sessão dos Fóruns Norgarante, o presidente da instituição que gere os 3,4 mil milhões de fundos europeus atribuídos ao Norte 2020 (o terceiro maior programa operacional do Portugal 2020), disse que a região tem um dinamismo de investimento sem igual no país, no entanto, é muito prejudicado pelo que apelidou de “debilidade institucional” na tomada de decisões e pelo “centralismo dos órgãos de decisão”, que precisam de ter atenção às assimetrias regionais.

Mais organização e foco na tomada de decisões foi uma das ideias defendidas pelo presidente da CCDR – N, que deu o exemplo dos “carrinhos de choque” para explicar os entraves com que a região e o país lidam, quando se fala em desenvolvimento.

A estas “causas endógenas” Freire de Sousa acrescentou a dificuldade das empresas e dos empreendedores em investir sem recorrer a apoios financeiros. “Somos o país mais dependente dos Fundos de Coesão para o investimento. O que é bom, mas é excessivo”, explicou Freire de Sousa.



EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

Mesmo assim, o Norte de Portugal conseguiu nos últimos anos ultrapassar alguns dos problemas que estão a atrasar o crescimento do país, destacando-se em matéria de coesão, por se ter aproximado de algumas regiões da Europa, e por se ter transformado na região mais aberta do país, merecendo, por essa razão “mais atenção” da parte dos decisores institucionais.

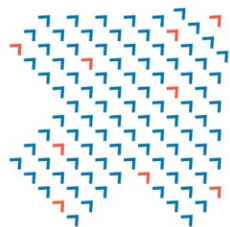
Políticas adequadas à região e ao país, foi outra das ideias defendida pela presidente da SPGM – Sociedade de Investimento, Beatriz Freitas. Na abertura da última sessão a presidente da SPGM destacou a “enorme riqueza dos Fóruns Norgarante pelas personalidades que junta” para discutirem temas relevantes para as regiões e para todo o país, no sentido de partilhar os seus conhecimentos e potenciar o crescimento da economia nacional. Beatriz Freitas referiu, ainda, que este exercício de partilha precisa de “políticas públicas acertadas” para termos uma “sociedade privada robusta”. O encerramento dos Fóruns foi realizado pelo presidente do Conselho de Administração da Norgarante, Luís Filipe Costa que reforçou o empenho da Sociedade de Garantia Mútua em apoiar as empresas nas suas estratégias de investimento e crescimento. Luís Filipe Costa lembrou que o Sistema Nacional de Garantia Mútua é o “instrumento de política económica mais importante que foi criado nos últimos 20 anos”.

Norgarante emitiu 45 mil garantias a partir do Porto

Na conferência, Teresa Duarte, Presidente da Comissão Executiva da Norgarante, adiantou os resultados desta Sociedade de Garantia Mútua no Porto. As duas agências, vocacionadas para o apoio ao tecido empresarial dos municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP), com exceção da Trofa e de Santo Tirso, e dos distritos de Bragança e Vila Real, já fizeram emitir mais de 45 mil garantias desde que abriram portas. O respetivo valor agregado ultrapassa os 2,2 mil milhões de euros. Deste montante, há 606,2 milhões de euros, correspondentes a cerca de 16.721 garantias, que fazem parte da carteira viva sob gestão da Norgarante.

A composição da carteira adstrita às duas agências portuenses reflete a realidade empresarial da AMP. As atividades económicas com maior peso são o comércio por grosso (15% do valor total), o comércio a retalho (13%), a indústria do couro e dos produtos do couro (4%) e a promoção imobiliária (4%).

Desde o início ano e até final de outubro, os dois braços comerciais da Norgarante no Porto fizeram emitir 3.491 garantias, no montante de 155 milhões de euros. Também aqui os principais



EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

beneficiários são operadores económicos ligados ao comércio por grosso (15%), comércio a retalho (11%), indústrias do couro e dos produtos de couro (6%) e promoção imobiliária (4%).

Para o tecido empresarial de Bragança, estas duas agências da Norgarante emitiram, desde o início da sua atividade, 1.819 garantias, num valor total de 66,1 milhões de euros. No final de outubro, a carteira viva representava 17,1 milhões de euros. Nos primeiros 10 meses do ano, foram emitidas a favor das empresas do distrito 145 garantias, cujo total ascende a 4,77 milhões de euros.

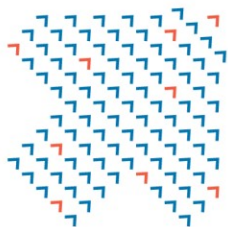
Já no distrito de Vila Real, a Norgarante respondeu, desde que começou a operar, pela emissão de 3.157 garantias, que atingiram os 123,7 milhões de euros. A 31 de outubro, tinha em carteira garantias num valor superior a 34 milhões de euros. Só nos primeiros 10 meses de 2017, o tecido empresarial vila-realense fez processar 285 garantias, no valor total de 10,7 milhões de euros.

Quanto aos 15 municípios da AMP abrangidos pelas agências portuguesas da Norgarante (Trofa e Santo Tirso estão sob alçada da representação comercial de Braga), o acumulado de garantias emitidas ascendeu a 40.907, cujo montante ultrapassou os 2 mil milhões de euros. Este ano e até outubro, as duas agências fizeram emitir 3.401 garantias, no valor agregado de 154,3 milhões de euros. Neste momento, a carteira viva respeitante às empresas apoiadas com sede na AMP representa mais de 550,1 milhões de euros.

Saltar para o mundo e encurtar distâncias

O último debate sobre o tema central dos Fóruns Norgarante, “Empresas e territórios pela competitividade”, foi moderado pela jornalista do jornal eletrónico ECO, Elisabete Felismino, que questionou os intervenientes sobre o que é que o Norte tem para ser a região mais exportadora do país e conclui os trabalhos com uma mensagem generalizada de otimismo face ao futuro da parte do painel de debate.

O presidente executivo da empresa e marca portuguesa de colchões, Colunex, Eugénio Santos, recordou a experiência do grupo que em 2007 se reestruturou, para se tornar num exportador por excelência. “Tive de saltar para o mundo. Neste momento trabalhamos com 41 países”, e fazem-no a partir da região Norte que, na opinião do CEO da Colunex, é uma “região cada vez mais global”. O problema do centralismo dos centros de decisão política e outros existe, mas para Eugénio Santos os empresários ou empreendedores têm “de tirar da cabeça a ideia de que estamos longe” e agir com os meios e recursos que temos.



EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

Para o coordenador da Rede Nacional de Incubadoras – Startup Portugal, João Borga, o centralismo não pode ser um travão para o desenvolvimento. “A distância não pode impedir uma startup de sair e ir para a estrada à procura de financiamento”, referiu, salientando a dinâmica do empreendedorismo com origem na região Norte. Segundo o responsável, a Startup Portugal tem recebido “muito mais candidaturas ao Startup Voucher, do Norte do que do resto do país. A cultura local no Norte é mais empreendedora”.

Durante o debate, Joel Pereira, Team Leader na Bosch Termotecnologia, considerou crítica a dificuldade das empresas em recrutar mão-de-obra e explicou que na Bosch Termotecnologia, onde trabalham cerca de 200 engenheiros, esse problema é muitas vezes ultrapassado com o recurso a parcerias para a inovação e colaboração com as universidades e outras instituições de ensino.

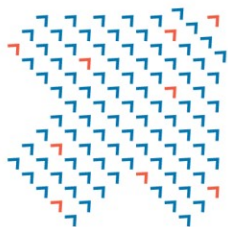
Noutros casos, como referiu João Borga, as empresas optam por localizações onde existam os recursos de que necessitam. “Recordo o caso de uma empresa que se instalou em Proença-a-Nova onde havia engenheiros informáticos formados no politécnico local e assim garantiram a mão-de-obra”.

Mas a imaginação pode ir mais além, como adiantou Eugénio Santos, da Colunex. “Devemos valorizar as pessoas em qualquer idade, ter salários e estar em sítios com “sex-apel”, mas para darmos as melhores condições, também temos de ser competitivos,” concluiu.

Manuela Athayde Marques, Secretária-geral da Associação Portuguesa de Bancos, salientou que o que “conta para a banca é a qualidade das empresas. Sendo o país dominado por PME, muitas vezes a falta de dimensão” e o excesso de endividamento dificulta o acesso ao financiamento. A secretária-geral da APB, considerou, contudo, que a situação neste momento “parece estar a estabilizar na concessão do crédito” e assegurou que a banca “tem sempre condições para financiar as empresas”. Manuela Athayde Marques optou, no entanto, por refrear as expetativas mais otimistas recomendando “cautela e prudência” na evolução da situação da banca que terá de continuar a sua recuperação dando “passos sólidos”.

820 mil empregos assegurados em 15 anos

No cômputo global, a Norgarante, que neste ano completou 15 anos a apoiar o financiamento de micro, pequenas e médias empresas dos distritos do Porto, Braga, Aveiro e Viseu, prestou garantias a mais de 46 mil empresas, o equivalente a perto de 46% do universo empresarial apoiado por todo



FÓRUNS NORGARANTE '17

forunsnorgarante.pt

EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Inovar > Capacitar > Internacionalizar

o Sistema Nacional de Garantia Mútua, de que fazem parte outras três sociedades operacionais (Lisgarante, Garval e Agrogarante, esta última vocacionada exclusivamente para o apoio ao sector primário).

Para tanto, desde 2002 e até ao final de setembro de 2017 emitiu 110.752 garantias, cujo montante agregado ultrapassa os 5,8 mil milhões de euros. Viabilizou, desta forma, um volume global de investimento superior a 11,5 mil milhões de euros e a manutenção ou criação de mais de 820 mil postos de trabalho.

Neste momento, a carteira de garantias vivas supera os 1,5 mil milhões de euros e dela beneficiam cerca de 23.347 entidades. O comércio e a indústria transformadora são os sectores que mais têm beneficiado dos produtos da sociedade de garantia mútua vocacionada para o apoio às PME das regiões Norte e Centro.

Só desde o início do ano e até final de setembro, a Norgarante emitiu mais de 8.740 garantias, cujo valor global supera os 459 milhões de euros. Delas beneficiaram 7.443 entidades, com um volume de emprego que ronda os 134 mil postos de trabalho, que puderam financiar-se junto da banca em mais de 886,5 milhões de euros e, assim, fazer investimentos da ordem dos mil milhões de euros.



9 NOV > 16 NOV > 23 NOV > 29 NOV
Viseu > Braga > Aveiro > Porto

